

PROJETO DE LEI 001 DE 20026

Ementa: Fica nomeada a Policlínica Dr. Aldo Mota

Art. 1º Fica nomeada a policlínica do Município de Carpina como Dr. Aldo Mota, localizada na Avenida Presidente Getúlio Vargas no bairro São José.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Fica revogada todas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Carpina em 23 de janeiro de 2026.

Júnior de Salete

Chic do Camarão

Dr. Fernando Augusto

Dr. Paulo Fernando

Dr. Wagner

Wedja de Bila

Faraó

Gaspar da Ambulância

G Motos

Guilherme de Lia

Heitor Lapa

Neto de Kakai

Preto do IPSEP

Xandinho

Cássia do Moinho

Biografia de Dr. Aldo Azevedo Mota

Médico e humanista pernambucano

Nascido em 6 de dezembro de 1936, na Fazenda Cajueiro, em Sanharó, Agreste pernambucano, Dr. Aldo Mota era o filho mais velho de Sr. Arthur Mota Valença, agricultor, e de dona Alayde Azevedo Mota, do lar. Teve três irmãos: Adilza, Adail e Almir.

Iniciou seus estudos em escolas municipais e concluiu o primário ainda em Sanharó. Mais tarde, já morando em Recife, foi aprovado no Colégio Oswaldo Cruz, onde cursou o Ginásial e o Científico, concluindo-os em 1959. Nesse mesmo ano, prestou vestibular para Medicina, sendo aprovado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Faculdade de Ciências Médicas. Optou pela UFPE, formando-se em dezembro de 1964.

A escolha pela Medicina surgiu ainda aos dez anos de idade, quando perdeu seu irmão mais novo, Almir, vítima de apendicite aguda e de imperícia médica. O episódio marcou profundamente o menino Aldo, que decidiu dedicar sua vida a aliviar o sofrimento das pessoas, “foi achado pela Medicina”, como costumava dizer.

Durante a graduação, participou de cursos e estágios em maternidades, emergências e clínicas cirúrgicas, ortopédicas e obstétricas, em hospitais de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Ao retornar a Pernambuco, prestou concurso público e iniciou sua carreira como médico cirurgião na Unidade Mista de Carpina, em 1965, onde chegou a ocupar o cargo de diretor.

Em 1967, foi transferido para o Hospital Pronto Socorro, no Recife, e logo participou da transição para o novo Hospital da Restauração (HR). Lá, construiu uma trajetória exemplar, atuando como cirurgião auxiliar, cirurgião chefe, chefe de emergências, diretor médico e vice-diretor. Por insistência dos colegas e funcionários, assumiu a Direção Geral do hospital, onde exerceu liderança com ética, sensibilidade e firmeza.

Durante sua gestão, coordenou uma grande reforma estrutural e funcional no HR, sem interromper os atendimentos de emergência, tanto adultos quanto

pediátricos. Ao final de seis anos e meio de direção, deixou o hospital com
Biografia de Dr. Aldo Azevedo Mota 1

duas emergências plenamente equipadas e uma estrutura de atendimento reconhecida em todo o estado.

Visionário, fundou e dirigiu dois hospitais privados, o Hospital de Paudalho e o Hospital das Clínicas de Carpina, onde continuou atuando como médico e diretor. Em 1983, a convite do então governador Roberto Magalhães e do presidente da Assembleia Legislativa, Dr. João Ferreira Lima, passou a integrar o Departamento Médico da ALEPE, onde exerceu as funções de diretor e, posteriormente, de superintendente de saúde, cargo que manteve com dedicação e profissionalismo exemplar.

A rotina de Dr. Aldo era admirável. Seus dias pareciam ter mais de 24 horas. Acordava às 5h30, cuidava dos seus animais de estimação, tomava um café rápido e seguia para o hospital, todos os dias, inclusive feriados e fins de semana. Às 7h já estava atendendo pacientes, cerca de 20 por manhã, todos com a mesma atenção e empatia. Nos dias de cirurgia, pedia a conta de quantas horas passava no bloco cirúrgico. Quase nunca almoçava na hora certa; costumava juntar o almoço com o jantar para não “perder tempo” com a digestão. Seu dia terminava por volta das 21h, às vezes mais tarde.

A única exceção à rotina incansável eram as manhãs de domingo, quando fazia questão de tomar café da manhã com o seu filho, Aldo Mota Jr. Embora à tarde já voltasse ao trabalho, ou então seguisse para a Fazenda Cajueiro, em Sanharó. Mesmo após uma cirurgia de revascularização cardíaca, já aos 72 anos, recusou a aposentadoria, dizendo: “No dia em que eu parar, estou morto.”

Essa frase traduzia sua essência: disciplina, amor à profissão e generosidade. Pai e avô dedicado, Dr. Aldo foi também um exemplo de humanidade.

Ao longo da vida, conquistou o respeito dos colegas e a gratidão dos pacientes. Soube unir técnica, liderança e compaixão. Desde que deixou a Fazenda Cajueiro, levou consigo os valores herdados dos pais, valores que enobrecem e dignificam o ser humano. Dr. Aldo Mota foi médico, cirurgião, gestor, pai, avô e, acima de tudo, um exemplo eterno de dedicação à medicina e à vida.

Texto de Maria Clara Mota, neta
Biografia de Dr. Aldo Azevedo Mota